

Escola de Enfermagem Nova Esperança Ltda.



Escola de Enfermagem e Faculdades de
Enfermagem e de Medicina
Nova Esperança
De olho no futuro



ANAIIS

V Semana de Estudos em Saúde



V Semana de Extensão e de Iniciação Científica

FACENE/FAMENE
24 e 25 DE NOVEMBRO

Organizadores

Oriana Deyze Correia Paiva Leadebal
Carolina da Cunha Lima de Mendonça Pedrosa
Edielson Jean Silva Nascimento

Arte

Cláudio Érik Nascimento de Souza

NUPEA
Núcleo de Pesquisa e Extensão Acadêmicas

João Pessoa 2009

ISBN: 978-85-99789-06-3

Expediente

Diretora-presidente da Entidade Mantenedora

Kátia Maria Santiago Silveira

Diretor Vice-presidente

João Fernando Pessoa Silveira

Diretor da FACENE

Eitel Santiago Silveira

Diretora da FAMENE

Kátia Maria Santiago Silveira

Secretária Geral

Carolina Santiago Silveira Polaro Araújo

Tesouraria

Alexandre Henrique Santiago Silveira

Biblioteca

Janaína Nascimento de Araújo – CRB15/103

Coordenadora do Curso de Enfermagem - FACENE

Nereide de Andrade Virgínio

Coordenadora do Curso de Medicina - FAMENE

Gladys Moreira Cordeiro da Fonseca

Comissão Organizadora do Evento

Oriana Deyze Correia Paiva Leadebal (presidente)

Nereide de Andrade Virgínio

Gladys Moreira Cordeiro da Fonseca

Carolina Santiago Silveira Polaro Araújo

Carolina da Cunha Lima de Mendonça Pedrosa

Cláudio Érik Nascimento de Souza

Camylla Rangel Lobo de Oliveira

Alex Sandro Bernardo Vieira

Evilásio Moreira da Costa Júnior

Arte

Cláudio Érik Nascimento de Souza

Comissão Científica

Oriana Deyze Correia Paiva Leadebal

Carolina da Cunha Lima de Mendonça Pedrosa

Neirilanny da Silva Pereira
Kátia Neyla de Freitas Macêdo Costa
Déa Silva Moura da Cruz
Gisele de Almeida Soares de Góis
Janaína Von Söhsten Trigueiro
Khívia Kiss da Silva Barbosa
Cíntia Bezerra Almeida
Daiene Martins Lunguinho

Editores dos Anais

Edielson Jean da Silva Nascimento
Cyelle Carmem Vasconcelos Pereira

Sumário

Artigos Originais

FRATURA DO COLO DE FÊMUR EM PACIENTES IDOSOS

JÚNIOR, Carlos Vinícius Costa de Mendonça (Relator)

REVISANDO A AIDS ENTRE IDOSOS PARA A EDUCAÇÃO EM SAÚDE

CHAGAS, Sandra Lúcia Ferreira de (Relatora)

ENFRENTANDO A AIDS: PERCEPÇÃO DE PORTADORES DO VÍRUS EM UMA CASA DE CONVIVÊNCIA

TAVARES, Carolina Gonçalves (Relatora)

PERFIL DOS IDOSOS PORTADORES DE DIABETES MELLITUS DO PROJETO DE EXTENSÃO NUPEA/FACENE-VALENTINA FIGUEIREDO

TRAJANO, Alana Daniele de Neves (Relatora)

SENTIMENTOS VIVENCIADOS POR MULHERES SOROPOSITIVAS DURANTE A GESTAÇÃO

MENDONÇA, Patrícia Costa Sousa de (Relatora)

GRUPO DE GESTANTES: ACOLHIMENTO COMO FACILITADOR PARA A VIVÊNCIA DA GESTAÇÃO

BRITO, Leina Kelly Alves de (Relatora)

PLANTAS MEDICINAIS: IDENTIFICAÇÃO DA UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS NO MUNICÍPIO DE CONCEIÇÃO - NOTA PRÉVIA

VIDAL, Sâmia Yara Cláudia (Relatora)

PLANTAS MEDICINAIS: RESGATE DO CONHECIMENTO POPULAR - NOTA PRÉVIA

VIDAL, Sâmia Yara Cláudia (Relatora)

CONDUTAS DE PORTADORES DE HIV/AIDS FRENTE À TERAPIA ANTIRETROVIRAL COMBINADA

VALÉRIO, Andréa Cristina da Silva L. (Relatora)

CONHECIMENTO E ATITUDES DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS ACERCA DE DEPRESSÃO

JÚNIOR, Francisco Nascimento Santos (Relator)

HÁBITOS DE HIGIENE CORPORAL E ORAL DE CRIANÇAS: UMA ABORDAGEM PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE (PROJETO DE EXTENSÃO)

FONSECA, Gracielle Karla de Freitas (Relatora)

CÂNCER DE MAMA: FATORES DE RISCO E ASPECTOS PREVENTIVOS

CAETANO, Maria Verônica Fernandes (Relatora)

CARACTERIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA PRATICADA CONTRA CRIANÇAS

OLIVEIRA, Ana Paula Silva de (Relatora)

INVESTIGAÇÃO DA RELAÇÃO LIXO-DOENÇA EM BAIROS DA PERIFERIA DE JOÃO PESSOA: UMA CONSTRUÇÃO DA PERCEPÇÃO SOCIOCULTURAL

PEREIRA, Ana Lúcia do Nascimento (Relatora)

ESTÍMULO À ATIVIDADE FÍSICA NUM GRUPO DE IDOSOS

LOPES, Cristina Sampaio (Relatora)

A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NA CONSTRUÇÃO DA SEXUALIDADE DO ADOLESCENTE/JOVEM

PESSOA, Andréa Serrano (Relatora)

INVESTIGAÇÃO DO PERFIL SOCIO-ECONÔMICO E EPIDEMIOLÓGICO DAS COMUNIDADES BOA ESPERANÇA E MUÇUMAGRO

FREITAS, Jonh Allexander Oliveira (Relator)

REFLEXÕES SOBRE A BUSCA DO CURSO DE MEDICINA A PARTIR DA PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DE UMA FACULDADE DE MEDICINA EM JOÃO PESSOA

FREITAS, Jonh Allexander Oliveira (Relator)

UMA ANÁLISE SOCIOCULTURAL E EPIDEMIOLÓGICA SOBRE O ALCOOLISMO (PROJETO DE EXTENSÃO)

NASCIMENTO, Anderson Diego Gomes do (Relator)

INVESTIGAÇÃO ACERCA DO CONHECIMENTO DAS PUÉRPERAS SOBRE ALEITAMENTO MATERNO

SÁ, Camila Gadelha Cartaxo de (Relatora)

ALEITAMENTO MATERNO: ABORDAGEM ACERCA DO CONHECIMENTO DE

PUÉRPERAS NUMA MATERNIDADE PÚBLICA DE JOÃO PESSOA-PB

AZEVEDO, Arkeline Mayara Santos Lima de (Relatora)

ABORDAGEM CORPORAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM GRUPO DE GESTANTES

CAMELO, Lady Dyana de Souza Gouveia (Relatora)

LEUCEMIA: ENFOQUE AO TRATAMENTO DO PACIENTE HOSPITALIZADO

VIEIRA, Alex Sandro Bernardo (Relator)

HIPERTENSÃO ARTERIAL NO IDOSO

MELO, Lizandra Sobral de (Relatora)

VALOR NUTRITIVO DE ALIMENTOS CONSUMIDOS PELA POPULAÇÃO DO ESTADO DA PARAÍBA

BARBOSA, Homero Perazzo (Relator)

ATIVIDADE DE ÁGUA: UM LIMITE PARA O CRESCIMENTO DE MICROORGANISMOS EM ALIMENTOS

LIMA, Carolina Uchôa Guerra Barbosa de (Relatora)

DIVERSIDADE SEXUAL E GARANTIA DE ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE

MEDEIROS, Ana Paula Dantas Silva (Relatora)

IMPLICAÇÕES BIOÉTIICAS ANCORADAS À PRÁTICA DO ABORTO ENQUANTO DIREIRO SEXUAL E REPRODUTIVO

PESSOA, Andréa Serrano (Relatora)

A PARTICIPAÇÃO DO CUIDADOR NA TERAPÊUTICA PSIQUIÁTRICA

GOMES, Edward Vagner Batista (Relator)

CÂNCER DE FÍGADO: A ENFERMAGEM EM BUSCA DO CONHECIMENTO PARA A MELHORIA DA ASSISTÊNCIA

SILVA, Geórgia Dantas da (Relatora)

TRANSTORNOS SEXUAIS E A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO

ROMERA, Amanda de Araújo (Relatora)

CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E COMPLICAÇÕES DA LEUCEMIA LINFOIDE AGUDA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: O PAPEL DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

FORTES, Ana Maria Silva (Relatora)

**PROCESSO DE TRABALHO DO ENFERMEIRO NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA
FAMÍLIA**

JÚNIOR, Francisco Nascimento Santos Júnior (Relator)

FRATURA DO COLO DO FÊMUR EM PACIENTES IDOSOS

Carlos Vinícius Costa de Mendonça Júnior¹

Herbert dos Reis Cabral²

Hanna Florentino Pereira²

Sávio Florentino Pereira²

Catarina Maria Andrade Figueiredo Guimarães Maia³

No nosso cotidiano, encontramos uma série de fatores que acometem a saúde dos idosos, devido ao próprio metabolismo do organismo com patologias associadas e também, não menos importante, às fraturas ósseas, tendo as quedas como resultado desses traumas. Relacionados a estes últimos, destacamos a fratura do colo do fêmur (um tipo de fratura do quadril), que está em parceria com outras influências, tornando-a bem frequente em atendimentos hospitalares do nosso país. As mulheres são mais acometidas com o problema, visto que elas já possuem uma vulnerabilidade óssea maior, por conta da osteoporose e de fatores hormonais. Essa situação é considerada muito incômoda, sendo essencial a atuação dos profissionais ortopedistas, geriátricos e psicólogos, pois os pacientes irão passar por uma cirurgia conhecida por artroplastia. Deve-se existir uma atenção efetiva desde do pré até o pós-operatório, caso contrário, os indivíduos correm o risco de obter complicações clínicas, tais como: tromboembolismo pulmonar, trombose venosa profunda, infecções urinárias e úlceras de pressão. Esse estudo explanado visa o desenvolvimento de informações acerca das condições de saúde dos idosos, que acabam sofrendo esse tipo de fratura, enfatizando alguns cuidados indispensáveis voltados para intervir esses indivíduos, no universo físico, psicológico e familiar. A metodologia utilizada está baseada em revisões literárias de alguns livros, que poderiam trazer um amplo entendimento do assunto estudado. Portanto na avaliação pré-cirúrgica, os profissionais devem considerar as circunstâncias da queda e as noções neuropsíquicas e de independência de movimento de cada indivíduo. Já depois da cirurgia, tem que se atentar para os resultados físicos e psicológicos dos pacientes, pois, por estarem inativos, eles acabam se entregando a depressão, daí a participação dos familiares e terapeutas para impedir que a qualidade de vida deles venha reduzir muito, proporcionando assim um equilíbrio positivo no tratamento.

Descritores: Fratura do colo do fêmur. Fraturas ósseas. Fratura do quadril.

¹Relator. Acadêmico do Curso de Graduação em Medicina, Faculdade de Medicina Nova Esperança. Residente na Avenida Cairú, Residencial Visconde de Cairú, 386, apto 1003, Cabo Branco, João Pessoa-PB. (083)8855-2696. carlosvinciciusp@hotmai.com.

²Acadêmicos do Curso de Graduação em Medicina, Faculdade de Medicina Nova Esperança.

³Orientadora. Enfermeira. Professora das Faculdades de Enfermagem e de Medicina Nova Esperança.

REVISANDO A AIDS ENTRE IDOSOS PARA A EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Sandra Lúcia Ferreira de Chagas¹
Matheus Figueiredo Nogueira²
Édija Anália Rodrigues de Lima³

O envelhecimento demográfico é um desafio do mundo contemporâneo e vem ocorrendo tanto em países desenvolvidos quanto em desenvolvimento de forma assimétrica e individual. O número de casos de AIDS em idosos, notificados ao Ministério da Saúde, nos anos 80 correspondia a 240 homens e 47 mulheres. Já nos anos 90, houve uma elevação expressiva desses quantitativos, com 2.681 homens e 94 mulheres. Até junho de 2005, o total de casos acumulados nesse ano revelava 4.446 idosos e 2.489 idosas. Esse estudo tem como objetivo apresentar uma revisão da literatura acerca da AIDS entre idosos visando subsidiar atividades educativas de um projeto de extensão, vinculado a uma Faculdade privada do município de João Pessoa-PB. Verifica-se que a AIDS corresponde a uma das doenças crônicas que vem acometendo idosos. Isso se revela como um desafio para a saúde coletiva, tendo em vista as implicações inerentes a esta patologia. Destaca-se o estigma e preconceito, muito presente, na nossa população em geral, bem como na de servidores da saúde. Acredita-se que este tema precisa de maiores aprofundamentos, principalmente para auxiliar na promoção da saúde de idosos participantes de um grupo de extensão, por meio de ações de educação em saúde.

Descritores: AIDS. Idoso. Educação.

¹ Relatora. Acadêmica de Enfermagem da FACENE. Extensionistas do Projeto de Extensão e iniciação Científica *Envelhecimento Saudável: integração ensino-comunidade na promoção à saúde e prevenção de doenças da população idosa.*

² Co-orientador da pesquisa.

³ Orientadora. Especialista em saúde Coletiva com Ênfase na Saúde da Família.

Endereço do relator: Rua Joaquim Braz Pereira, 101. Cel. 8391412041. E-mail: sadralucia2010@hotmail.com.

ENFRENTANDO A AIDS: PERCEPÇÃO DE PORTADORES DO VÍRUS EM UMA CASA DE CONVIVÊNCIA¹ - NOTA PRÉVIA

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) é uma doença grave que vem se alastrando de uma forma muito rápida em todo o mundo. No Brasil, a exemplo do que vem ocorrendo em outros países, os índices da doença vêm aumentando significativamente, assim como vêm atingindo grupos que antes não eram considerados vulneráveis à infecção, como as mulheres e a população menos favorecidas economicamente, é o que os estudiosos do assunto chamam de feminização e pauperização da AIDS. Ao enfrentar um diagnóstico positivo para o HIV, cada pessoa reage de um jeito, umas buscam força na religião, outras na família, algumas se entregam totalmente ao trabalho, já outras se entregam a doença desejando a morte. A forma de enfrentar é bastante pessoal e está ligada também a diversos fatores como educação, estilo de vida, meio familiar, entre outros. O interesse em realizar este estudo se respalda na perspectiva de enquanto enfermeiros e profissionais de saúde estarmos antenados ao impacto causado em quem se descobre soropositivo e a partir daí intervirmos com ações educativas adequadas e tentarmos reverter ou amenizar este quadro, proporcionando assim uma melhor qualidade de vida, a essas pessoas, que muitas vezes são carentes de informações. Foram delineados para estudo como objetivo geral: Analisar a percepção do portador de HIV no enfrentamento da AIDS e como objetivos específicos: caracterizar a população do estudo quanto ao perfil sociocultural; descrever o impacto sentido diante do diagnóstico positivo para o HIV; relacionar as formas de enfrentamento da AIDS a partir da opinião dos portadores de HIV em uma casa de convivência de João Pessoa – PB. Trata-se de uma pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa, que, no caso específico desta investigação, o enfoque qualitativo é adequado ao interesse de compreender e aprofundar a análise da visão dos atores envolvidos buscando-se, deste modo, lançar luz sobre determinados aspectos da realidade. A pesquisa está sendo realizada em uma casa de convivência que atende aos portadores do vírus da AIDS, situada no município de João Pessoa, Estado da Paraíba, com seis pessoas que se propuseram a participar do estudo. Por se tratar de uma nota prévia, este estudo está em andamento, não tendo resultados conclusivos que justifiquem considerações finais.

Descritores: AIDS. Enfrentamento da doença. Enfermagem.

¹Projeto Saúde Positiva.

²Relatora. Aluna do 8º período do curso de enfermagem FACENE – End.: Rua Othília Barros de Medeiros, nº 144, aptº 105. Fone: (83) 8882-9195 email: carolgtneves@hotmail.com.

³Orientador. Professor da FACENE; Especialista em Administração dos Serviços de Saúde; Mestre em Ciências das Religiões; Coordenador do Projeto de Extensão Saúde Positiva - FACENE.

PERFIL DOS IDOSOS PORTADORES DE DIABETES MELLITUS DO PROJETO DE EXTENSÃO NUPEA/FACENE – VALENTINA FIGUEREDO-PB

Alana Daniele das Neves Trajano¹
Marina Bezerra Oliveira de Sousa²
Jane Silva de Andrade³
Luciana Alves Serrão⁴
Maria Leônia Pessoa da Silva⁵

O envelhecimento, na atualidade, configura-se em um problema de Saúde Pública e tem levado a alguns questionamentos que dizem respeito às doenças crônico-degenerativas, especialmente Diabetes Mellitus. Tais doenças possuem um papel importante na modificação da qualidade de vida dos indivíduos por elas acometidos. O objetivo deste trabalho é traçar o perfil dos idosos portadores de Diabetes Mellitus, considerando-se as seguintes variáveis: idade, sexo, pressão arterial, glicemia e atividade física, do projeto de extensão na Faculdade de Enfermagem Nova Esperança-PB. Esta pesquisa é exploratória de natureza quantitativa, com amostra constituída de 40 idosos, participantes do projeto de extensão na Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, no período de outubro a novembro de 2009. Os dados foram obtidos através das fichas de cadastro dos idosos. Dos 40 idosos, 36 (90%) do sexo feminino e 4 (10%) do sexo masculino. Quatro (10%) dos participantes tinham entre 56 e 60 anos, 19 (47.5%) entre 61 e 65 anos, 12 (30%) entre 66 e 70 anos, 5 (12.5%) acima de 70 anos. Quinze (37.5%) idosos possuíam pressão sistólica sentada menor ou igual a 120 mmHg e 7 (17.5%) pressão diastólica menor ou igual a 80 mmHg. Dez (25%) menor ou igual de 180 mmHg e 8 (20%) menor ou igual a 90 mmHg. Em relação à glicemia pós-prandial 25(62.5%) dos idosos possuíam menor ou igual 120mg/dL e 15 (37.5%) menor ou igual 234 mg/dL. Vinte cinco (62.5%) não haviam recebido atividade educacional sobre Diabetes Mellitus. Quinze (37.5%) afirmaram ter consciência do controle glicêmico para a prevenção de complicações futuras. Entretanto, pode-se notar que 21 (52.5%) não praticavam atividade física, 15 (37.5%) não seguia dieta 4 (10%) fazia uso de calçados inadequados. Diante do contexto, é importante a conscientização dos profissionais da área de saúde acerca da realidade do Diabetes como um problema da saúde individual e coletivo, daí a necessidade da educação para o autocuidado.

Descritores: Envelhecimento. Diabetes. Educação em saúde.

¹Relatora. Discente do 7º período do Curso de Graduação em Enfermagem, na Faculdade de Enfermagem Nova Esperança/ FACENE. Tel.: (83) 91246824. E-mail: alanadani@hotmail.com.

²Discente do 7º período do Curso de Graduação em Enfermagem, na Faculdade de Enfermagem Nova Esperança/ FACENE.

³Discente do 7º período do Curso de Graduação em Enfermagem, na Faculdade de Enfermagem Nova Esperança/ FACENE.

⁴Discente do 7º período do Curso de Graduação em Enfermagem, na Faculdade de Enfermagem Nova Esperança/ FACENE.

⁵Orientadora. Enfermeira. Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança/FACENE. Mestre pela Universidade Federal da Paraíba.

SENTIMENTOS VIVENCIADOS POR MULHERES SOROPOSITIVAS DURANTE A GESTAÇÃO¹ - NOTA PRÉVIA

Desde os primeiros casos reconhecidos de AIDS até os dias atuais, mais de 12 milhões de pessoas morreram em todo o mundo e mais de 30 milhões estão atualmente infectadas. Da população geral diagnosticada com AIDS desde o início da epidemia até junho de 2008, foram identificados 333.485 (66%) casos de AIDS em homens e 172.995 (34%) em mulheres. A razão de sexo no Brasil diminuiu ao longo da série histórica – em 1986, eram 15 casos no sexo masculino para um no sexo feminino. Desde 2000, há 15 casos entre homens para 10 entre as mulheres, essa aproximação na razão de sexo reflete a feminização da epidemia. Em relação aos casos de AIDS a partir da transmissão vertical (da mãe para o seu filho), de acordo com Coordenação Nacional de DST e AIDS do Ministério da Saúde, esta é a principal via de infecção pelo HIV na população infantil, sendo responsável por cerca de 90% dos casos notificados de AIDS em menores de 13 anos. A descoberta de uma gestação por mulheres portadoras do HIV gera expectativas e medos mais intensos do que em mulheres soronegativas, porque de um lado, vem a expectativa de ser mãe, de dar a luz a uma criança e do outro a incerteza de quais conseqüências poderão gerar a ela e ao seu bebê. Mesmo nos dias atuais, a desinformação, tanto sobre o vírus HIV quanto sobre a gestação de mulheres soro positivas, ainda é muito grande, isso acaba por aumentar ainda mais o medo e a ansiedade destas mulheres. Este estudo tem como objetivo geral analisar os sentimentos vivenciados por mulheres soropositivas ao se descobrirem grávidas; e como objetivos específicos traçar um perfil da população do estudo; identificar os sentimentos das mulheres soropositivas em relação à gravidez e verificar os conhecimentos sobre transmissão vertical em mulheres soropositivas que já vivenciaram ou vivem o processo de gravidez. Trata-se de uma pesquisa exploratória com abordagem quanti-qualitativa. A pesquisa está sendo realizada em uma casa de convivência que atende aos portadores do vírus da AIDS, situada no município de João Pessoa, Estado da Paraíba. A amostra foi constituída por 06 mulheres que vivem ou já vivenciaram o processo da gravidez na condição de portadora do vírus e se propuseram a participar do estudo. Por se tratar de uma nota prévia, este estudo está em andamento, não tendo resultados conclusivos que justifiquem considerações finais.

Descritores: AIDS. Gravidez. Sentimentos.

¹Projeto Saúde Positiva.

² **Relatora. Assistente Social; aluna do 8º período do curso de enfermagem FACENE – End: Av. Almirante Tamandaré – nº380/1003 - Tambaú fone: (83) 32474282 / (83) 86701634. E-mail: jp-patricia@hotmail.com.**

³Orientador. Professor da FACENE; Especialista em Administração dos Serviços de Saúde; Mestre em Ciências das Religiões; Coordenador do Projeto de Extensão Saúde Positiva - FACENE.

GRUPO DE GESTANTES: O ACOLHIMENTO COMO FACILITADOR PARA A VIVÊNCIA DA GESTAÇÃO

Leina Kelly Alves de Brito¹

Krys Andrezza Figueiredo Fernandes Formiga²

Cíntia Bezerra Almeida³

Janaína von Söhsten Trigueiro⁴

Vanessa Serrano Bezerra⁵

A gestação é um momento singular na vida de uma mulher e a maneira com que esta vivencia esse período depende de diversos fatores, como, por exemplo, o apoio familiar. A mulher grávida necessita compartilhar sua história e suas percepções, deseja ser acolhida de forma integral pelas instituições e profissionais que lhe prestam assistência. Nesta perspectiva, o grupo de gestante tem como finalidade proporcionar uma escuta respeitosa, sem julgamentos, que permite à mulher falar de sua intimidade com segurança. Dessa forma, o acolhimento no grupo de gestantes pode ser compreendido como um espaço onde há a possibilidade das participantes relatarem seus problemas, seus medos e refletir sobre eles, proporcionando interação e um momento de reconhecimentos das reais necessidades das mulheres. O presente estudo teve como objetivo identificar os sentimentos das gestantes a partir de uma oficina de acolhimento. Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, cuja amostra constituiu-se de seis gestantes que fazem parte do projeto de extensão desenvolvido semanalmente na FACENE. Realizou-se uma oficina na qual foi solicitado que todas as participantes do grupo construíssem, manualmente, uma mandala, utilizando grãos, os quais, de acordo com sua cor, simbolizaram um sentimento. Assim, através da entrevista semi-estruturada, os dados foram coletados e posteriormente analisados a partir da técnica de análise de conteúdo na modalidade temática. A oficina foi bastante positiva, na qual as gestantes revelaram seus mais íntimos sentimentos, demonstrando entusiasmo em relação ao momento que estão vivendo, isto é, em estarem grávidas. Em apenas um depoimento, observaram-se sentimentos de frustrações e de infelicidade, evidenciando ausência de amor e compreensão por parte do companheiro e da família. Contudo, a dinâmica revelou verdadeiramente a intimidade das gestantes bem como instigou a participação ativa de todas, verificando-se a enorme integração e confiança que o grupo conseguiu estabelecer durante esse ano de convivência.

Descritores: Gestação. Acolhimento. Sentimentos.

¹Relatora. Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Nova Esperança. Extensionista do Projeto de Extensão: Grupo de Gestantes: Perspectivas para uma gestação, parto e puerpério saudáveis. Endereço: Rua Professora Maria Lianza, S/N, Ed: Carol II, Apto, 302. Bl: C. (83) 8818- 5390. E-mail: leinagba@hotmail.com.

²Discente do Curso de Enfermagem Nova Esperança. Estagiária do Projeto de Extensão: Grupo de Gestantes: Perspectivas para uma gestação, parto e puerpério saudáveis.

³Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba. Docente da FACENE. Coordenadora do Projeto de Extensão: Grupo de Gestantes: Perspectivas para uma gestação, parto e puerpério saudáveis.

⁴Enfermeira. Docente da FACENE. Colaboradora do Projeto de Extensão: Grupo de Gestantes: Perspectivas para uma gestação, parto e puerpério saudáveis.

⁵Enfermeira. Docente da FACENE. Colaboradora do Projeto de Extensão: Grupo de Gestantes: Perspectivas para uma gestação, parto e puerpério saudáveis.

PLANTAS MEDICINAIS: IDENTIFICAÇÃO DA UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS NO MUNICÍPIO DE CONCEIÇÃO – NOTA PRÉVIA

Sâmia Yara Claudino Vidal¹
Aline Simone de Souza e Silva²
Josélia da Silva Campos³
Fábia Barbosa de Andrade⁴

A fitoterapia é uma “terapêutica caracterizada pelo uso de plantas medicinais em suas diferentes formas farmacêuticas, sem a utilização de substâncias ativas isoladas, ainda que de origem vegetal”. Ao longo dos séculos, produtos de origem vegetal constituíram as bases para tratamento de diferentes doenças (BRASIL, 2004). A utilização ponderada e racional das plantas medicinais como suporte terapêutico pode ser considerada uma forma simples, de baixo custo e bastante eficaz de promover a saúde. Além disso, contribui com a existência humana, principalmente por ser um recurso natural, garantindo assim, a sobrevivência por ser uma fonte de alimentos e medicamentos, permitindo a preservação da saúde, tratamento de males e restauração do bem-estar do ser humano (FIGUEIREDO, 2004). O presente estudo tem como objetivos identificar as plantas medicinais mais utilizadas e constatar as medidas utilizadas para o cultivo, colheita e armazenamento dessas plantas. Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, com abordagem quanti-qualitativa, realizada na Secretária da Saúde de Conceição, no estado da Paraíba, junto à Estratégia de Saúde da Família (ESF). A amostra será constituída de 20 pessoas assistidas por uma equipe de saúde da família do referido município e será utilizado um formulário semi-estruturado (APÊNDICE B). Os dados serão analisados com base no enfoque do método quanti-qualitativo e serão apresentados em formas de gráficos, tomando por base as resoluções 196/96 CNS/MS (BRASIL, 1996), como também o que rege a Resolução 311/2007 (COFEN, 2007). Todas as despesas serão de responsabilidade da pesquisadora participante. A Faculdade de Enfermagem Nova Esperança responsabilizar-se-á em disponibilizar referências contidas em sua biblioteca, computadores e conectivos, bem como orientadora e banca examinadora. Por se tratar de uma nota prévia, este estudo está em andamento, não tendo resultados conclusivos que justifiquem considerações finais.

Descritores: Origem vegetal. Fitoterapia. Bem-estar.

¹**Relatora. Aluna do 8º período do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE). End.: Rua Amâncio de Oliveira, João Pessoa-PB. E-mail: sâmiavidal@hotmail.com. Tel: (83) 99502565.**

²Aluna do 8º período do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Nova Esperança (FACENE). E-mail: alinesimone@hotmai.com.

³Aluna do 8º período do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE). E-mail: josélia.campos@bol.com.br.

⁴Enfermeira. Professora Mestranda do Curso de Graduação da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE). E-mail: fabiabarbosabr@yahoo.com.br.

PLANTAS MEDICINAIS: RESGATE DO CONHECIMENTO POPULAR – NOTA PRÉVIA

Sâmia Yara Claudino Vidal¹
Aline Simone de Souza e Silva²
Josélia da Silva Campos³
Fábia Barbosa de Andrade⁴

A utilização das plantas medicinais na atenção básica é um recurso terapêutico bastante utilizado que busca estimular os mecanismos naturais de prevenção de agravos e a promoção da saúde, por meio de tecnologias eficazes e seguras. Desta forma, proporciona a integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade, ampliando assim o processo saúde/doença e a promoção do cuidado humano, principalmente do auto cuidado (BRASIL, 2004). Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), “planta medicinal” é toda planta que, administrada ao homem ou ao animal, por qualquer via ou forma, exerça alguma ação terapêutica. O tratamento feito com o uso de plantas medicinais é denominado de fitoterapia, os fitoterápicos são os medicamentos produzidos a partir dessas plantas (BANDEIRA, 2000). O presente estudo tem o objetivo de verificar as formas de uso dessas plantas e averiguar as indicações e contra-indicações/toxicidade das plantas utilizadas. Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, com abordagem quanti-qualitativa, realizada na Secretária da Saúde de Conceição, no estado da Paraíba, junto à Estratégia de Saúde da Família (ESF). A amostra será constituída de 20 pessoas assistidas por uma equipe de saúde da família do referido município e será utilizado um formulário semi-estruturado (APÊNDICE B). A coleta de dados só será realizada após o projeto ser aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade FACENE/FAMENE (CEP). Os dados serão analisados com base no enfoque do método quanti-qualitativo e serão apresentados em formas de gráficos, tomando por base as resoluções 196/96 CNS/MS (BRASIL, 1996), como também o que rege a Resolução 311/2007 (COFEN, 2007). Todas as despesas serão de responsabilidade da pesquisadora participante. A Faculdade de Enfermagem Nova Esperança responsabilizar-se-á em disponibilizar referências contidas em sua biblioteca, computadores e conectivos, bem como orientadora e banca examinadora. Por se tratar de uma nota prévia, este estudo está em andamento, não tendo resultados conclusivos que justifiquem considerações finais.

Descritores: Plantas medicinais. Fitoterapia. Atenção básica.

¹Relatora. Aluna do 8º período do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE). End.: Rua Amâncio de Oliveira. João Pessoa-PB. E-mail: sâmiavidal@hotmail.com Tel: (83) 99502565.

²Aluna do 8º período do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE). E-mail: Aline Simone de Sousa e Silva

³Aluna do 8º período do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE). E-mail: josélia.campos@bol.com.br.

⁴Orientadora. Enfermeira. Professora Mestranda do Curso de Graduação da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE). E-mail: fabiabarbosabr@yahoo.com.br

**CONDUTAS DE PORTADORES DE HIV/AIDS FRENTE À TERAPIA
ANTIRETROVIRAL COMBINADA**

Andréa Cristina da Silva Lundgren Valério¹

Amanda de Araújo Romera²

Francisco Nascimento Santos Júnior²

Francisco Pereira Júnior³

Khivia Kiss da Silva Barbosa⁴

A AIDS constitui-se hoje a maior causa de morte por doença entre o público jovem. Este estudo teve como objetivos: averiguar a compreensão do portador de HIV/AIDS sobre a medicação utilizada, identificar as reações adversas apresentadas, verificar as condutas realizadas mediante as reações e averiguar como essas reações afetam a vida dos portadores de HIV/AIDS. O estudo foi do tipo exploratório descritivo com abordagem quantitativa, realizado em uma Organização Não Governamental em João Pessoa – PB. A amostra foi composta por 20 pacientes soropositivos, com idade superior a 18 anos, coletada em setembro de 2009. O instrumento de coleta de dados foi um formulário de entrevista estruturado. A coleta de dados foi formalizada mediante a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FACENE. Nosso estudo aponta uma amostra composta por 55% dos participantes mulheres; e 45% homens. 20% dos participantes da pesquisa têm entre 21 e 25 anos e 80% tem idade até 55 anos. O maior índice de HIV/AIDS tem estado civil união consensual. A maioria (50%) vive com menos de um salário mínimo (R\$ 465,00). 65% possuem ensino fundamental completo e apenas 30% possuem ensino médio completo. 65% dos participantes do estudo seguem a religião católica. A maioria (35%) dos participantes do estudo sabe que são portadores do vírus HIV há mais de 6 anos; 80% dos entrevistados dizem que as medicações utilizadas não afetam de nenhuma forma; 100% concordaram que as medicações utilizadas são de grande importância para suas vidas, pois sem essas medicações elas não teriam perspectiva de vida. 75% dizem que o significado de tomar as medicações é para ter uma melhor qualidade de vida. 80% dos participantes afirmam sentir náuseas, vômitos e tonturas. Para amenizar os transtornos causados pelo tratamento, 80% dos participantes dizem que fazem algum tipo de exercício e tem uma dieta de acordo com o tratamento indicado. Percebemos com este estudo a importância de esclarecer aos portadores de HIV/AIDS sobre a necessidade de se seguir o TARV para que aos mesmos seja proporcionada uma melhor qualidade de vida. Identificamos que a ONG, na qual realizamos este estudo, auxilia neste processo de educação em saúde, facilitando a aquisição do bem estar físico e mental das pessoas que buscam sua ajuda.

Descritores: HIV/AIDS. Reações Adversas. Tratamento.

¹Relatora. Acadêmica de Enfermagem da FACENE. End.: Rua Paulino dos Santos Coelho, 661, apto 107, bloco B, Residencial Maria Holanda, Bancários, João Pessoa-PB. Telefone: (83) 8833-4165. E-mail: dea.lundgren@hotmail.com

²Acadêmicos de Enfermagem da FACENE.

³Enfermeiro graduado pela FACENE.

⁴Orientadora. Enfermeira. Docente - Mestre em Saúde Pública da FACENE/FAMENE

CONHECIMENTO E ATITUDES DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS ACERCA DA DEPRESSÃO

Francisco Nascimento Santos Junior¹

Amanda de Araújo Romera²

Andréa Cristina da Silva Lundgren Valério²

Eraldo da Costa Tolentino³

Khivia Kiss da Silva Barbosa⁴

Envelhecer consiste em um processo dinâmico e progressivo no qual ocorrem modificações morfológicas, funcionais, bioquímicas e psicológicas. Psicologicamente, os idosos enfrentam problemas provenientes de suas perdas: lar, amigos, família, autonomia, mobilidade física. Dentre os problemas a serem enfrentados com a chegada da velhice, a depressão merece destaque especial. O estudo teve como objetivos investigar o conhecimento de idosos acerca da depressão e identificar práticas para o enfrentamento da mesma. Trata-se de uma pesquisa exploratória descritiva, com abordagem quantitativa, cuja amostra consta de 20 idosos, realizada nos meses de fevereiro e março de 2009, em instituição asilar da rede privada em João Pessoa-PB, através de formulário para a coleta de dados. Os resultados mostraram que 85% possui acima de 66 a 75 anos; o sexo predominante foi o feminino 70%; quanto ao grau de escolaridade, 55% tinham ensino fundamental; o estado civil prevaleceu o solteiro com 60%; 100% recebem salário mínimo; 80% relatou já ter ouvido falar em depressão; dos sintomas relatados destacou-se a tristeza e o choro com 70%; quanto ao tratamento da depressão, 80% dos participantes afirmaram que deveria ser medicamentosa e com terapia; dos profissionais envolvidos no tratamento da depressão, 35% dos participantes afirmaram que deveriam ser enfermeiros e psicólogos; a principal conduta indicada pelos participantes em uma crise depressiva deveria ser conversar com alguém. Nessa perspectiva, consideramos a necessidade de se despertar para as questões ligadas às instituições asilares como ponto de reflexão, voltando o nosso olhar para o cuidado holístico, apreendendo a pessoa idosa como um ser biopsicossocial que necessita além de cuidados, de informações acerca das diversas patologias que acometem os idosos no intuito de minimizá-las ou preveni-las quando possível através da educação em saúde.

Descritores: Conhecimento. Depressão. Idosos

¹Relator. Acadêmico de Enfermagem da FACENE. End.: Rua Francisco Timóteo de Sousa, 86, Edf. Anatólia, apto 402, bloco A, Bancários, João Pessoa-PB. Telefone: (83) 8812-4977. Email: chico_jua_ba@hotmail.com

²Acadêmicos de enfermagem da FACENE.

³Enfermeiro graduado pela FACENE.

⁴Orientadora. Enfermeira. Docente - Mestre em Saúde Pública da FACENE/FAMENE

HÁBITOS DE HIGIENE CORPORAL E ORAL DE CRIANÇAS: UMA ABORDAGEM PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE¹

Gracielle Karla de Freitas Fonseca²

Anne Caroline de Lima Brasil³

Ilana Vanina Bezerra de Souza⁴

Oneide Raianny Monteiro Lacerda⁵

Daniela Karina Antão Marques⁶

A prática docente-assistencial é um caminho que possibilita contribuir para a melhoria da qualidade da assistência prestada à criança e ao adolescente e sua família. Para tanto, os objetivos do projeto de extensão são identificar as necessidades ampliadas de saúde vivenciadas pelas crianças e adolescentes e suas famílias e desenvolver ações educativas em saúde, enfatizando o auto-cuidado. Foi realizada abordagem quanto à educação em saúde de crianças relacionada aos hábitos de higiene corporal e oral, em que a higienização principalmente das mãos é reconhecida, mundialmente, como uma medida primária muito importante no controle de infecções relacionadas à assistência à saúde. Esta pesquisa tratou-se de uma abordagem quanti-qualitativa. Os recursos utilizados para a realização da pesquisa foram observação e avaliação dos hábitos de higiene de crianças que frequentam a Escola Vivo Olho do Tempo (EVOT), bem como entrevistas com as mães das crianças após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os resultados obtidos foram: em relação à renda familiar, pode-se destacar que 61,6% (8) recebem menos de um salário mínimo e 38,5% (5) recebem um salário para o sustento familiar. A idade das crianças variou entre 6 e 11 anos. A maior parte 61,8% (8) foi do sexo masculino 38,5% (5) de meninas. Em relação aos hábitos de higiene pode-se destacar, que 46,2% (6) tem higiene oral preservada e 53,9% (7) apresenta higiene regular. Foi identificado que 46,2%(6) realizam a higienização das mãos antes das refeições e 53,9% (7) não realizam. Ao perguntar sobre a higienização das mãos após o uso do banheiro, foi constatado que 53,9% (7) faz a higiene 46,2% (6) não faz higiene das mãos. Sabendo da importância da higiene corporal e oral na prevenção de doenças, foram realizadas orientações sobre higiene corporal e oral e prática de lavagem das mãos, a fim de contribuir com a educação em saúde das crianças e sua família.

Descritores: Higiene bucal. Crianças. Educação em saúde.

¹Trabalho desenvolvido no projeto de extensão Acompanhamento do Crescimento e Desenvolvimento de Crianças e Adolescentes 2009.

²**Relatora. Discente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança. End.: Rua Antônio Gomes da Silveira, 1743, Cristo, João Pessoa-PB. Tel: (83) 32314382. E-mail: gracielle.carla@hotmail.com**

³Discente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança.

⁴Enfermeira. Mestranda em educação pela Universidade Lusófona de Portugal. Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança.

⁵Enfermeira. Mestranda em educação pela Universidade Lusófona de Portugal. Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança.

⁶Orientadora. Enfermeira. Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba. Enfermeira do Hospital Universitário Lauro Wanderley/UFPB. Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança. E-mail: danielaantao@hotmail.com.

CÂNCER DE MAMA: FATORES DE RISCO E ASPECTOS PREVENTIVOS

Maria Verônica Fernandes Caetano¹
Francinilda Gomes Santos Ferreira²
Gisely Alexandre Lima Silva³
Geórgia Dantas da Silva⁴

O câncer de mama ocorre quando as células desse órgão passam a se dividir muito rapidamente e de forma desordenada, formando tumores que podem ser benignos ou malignos. Apesar de ser considerado um câncer de prognóstico relativamente bom quando diagnosticado precocemente e tratado adequadamente, as taxas de mortalidade por câncer de mama continuam elevadas no Brasil, haja vista dados do Ministério da Saúde revelar no ano de 2006 um total de 49 mil novos casos diagnosticados e 935 óbitos. Visando contribuir para melhores esclarecimentos acerca da temática 'câncer de mama', justifica-se a realização deste estudo a necessidade de veicular para a sociedade em geral as informações atuais descritas na literatura sobre seus fatores de risco e meios preventivos, na tentativa de minimizar os agravos impostos pela doença. O presente estudo teve como objetivos descrever os fatores de risco e os aspectos preventivos do câncer de mama. Consta de uma revisão da literatura, desenvolvido nos meses de agosto a outubro de 2009, como requisito avaliativo da disciplina Enfermagem Clínica I, utilizando-se da análise de publicações científicas a partir de artigos disponibilizados em bases de dados indexadas e do acervo bibliográfico da FACENE. Os resultados apontam que entre os principais fatores de risco estão: a idade, relacionada ainda à menarca, menopausa e primeira gestação; assim como nuliparidade, história familiar, mutação genética, terapia hormonal e exposição à radiação. No que tange aos aspectos preventivos destaca-se a realização de atividades físicas, a prática do aleitamento materno, a mudança de hábitos alimentares e a realização periódica do auto-exame das mamas. Através deste estudo foi possível reconhecer os principais fatores de risco e os aspectos preventivos do câncer de mama, o que é de fundamental importância para o enfermeiro, no sentido de prestar uma assistência qualificada no âmbito da promoção à saúde e prevenção de agravos.

Descritores: Câncer de mama. Fatores de risco. Prevenção primária.

¹Relatora do trabalho. Aluna do 5º período do curso de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – FACENE, João Pessoa/PB. Fone: (83) 8870-9453. E-mail: veronica_fcaetano@hotmail.com

²Autora do trabalho. Aluna do 5º período do curso de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – FACENE, João Pessoa/PB.

³Autora do trabalho. Aluna do 5º período do curso de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – FACENE, João Pessoa/PB.

⁴Autora do trabalho. Aluna do 5º período do curso de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – FACENE, João Pessoa/PB.

CARACTERIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA PRATICADA CONTRA CRIANÇAS

Ana Paula Silva de Oliveira¹

Bianca Fonseca Anízio²

Cláudia Cristina Coutinho²

Khivia Kiss da Silva Barbosa⁴

Kay Francis Leal Vieira⁵

Os maus tratos e a negligência estão presentes em todas as classes sociais e etnias. A violência, não só física como também a psicológica, acomete crianças de todas as faixas econômicas. Trata-se de um estudo descritivo tipo revisão literária, durante o mês de setembro de 2009, e teve como objetivo realizar uma descrição das características da violência praticada contra crianças. Assim foram consultados livros científicos e artigos do Scielo. Os dados apontaram que a violência pode ser considerada: Negligência e Abuso. Algumas características do ambiente familiar podem também facilitar a ocorrência de maus tratos, tais como a existência de conflitos intrafamiliares, dificuldades de comunicação, falta de apoio social, más condições de habitação com ausência de privacidade. As características das crianças que tem o risco de abuso aumentado são a hiperatividade, existência de doenças crônicas, deficiência que requerem cuidados especiais. As pessoas que maltratam crianças são pessoas vulgares, de qualquer raça, religião ou estrato social, sem características especiais. Alguns acontecimentos da vida podem contribuir para que alguém se torne um abusador: consumo de álcool/drogas, imaturidade, depressão, história de violência. Os fatores que podem contribuir para identificação de maus tratos: história contada pelos pais não coincide com os achados; pais revelam atitude de indiferença ou exageram a gravidade dos fenômenos, apresentando uma atitude conformista/remorso; há relutância ao fornecimento dos dados sobre o ocorrido ou dados contraditórios; observa-se demora em procurar ajuda, recusa dos pais para realizar exames complementares ou concordar com tratamento necessário. Dessa forma, é importante que mais campanhas publicitárias sejam desenvolvidas focalizando essa temática, com vistas a sensibilizar a sociedade quanto ao a esta problemática que deixa tantas seqüelas físicas e psíquicas, bem como a atenção dos profissionais de educação e saúde voltadas aos indicativos da violência sofrida pela criança.

¹Relatora. Acadêmica de enfermagem da FACENE. Endereço: Rua Josiara Telino, nº370; Bl. 12 Aptº 201; Bairro: Água Fria. CEP: 58053-100. João Pessoa-PB. Tel.: (83) 87092595. E-mail: paula_jua_144@hotmail.com.

²Acadêmicas de enfermagem da FACENE.

³Enfermeira. Mestre em Saúde Pública. Docente da FACENE/FAMENE.

⁴Orientadora. Psicóloga. Doutoranda em Psicologia Social. Docente da FACENE.

INVESTIGAÇÃO DA RELAÇÃO LIXO-DOENÇA EM BAIROS DA PERIFERIA DE JOÃO PESSOA: UMA CONSTRUÇÃO DA PERCEPÇÃO SOCIOCULTURAL

Ana Lúcia do Nascimento Pereira¹
Maria das Graças Ferreira Nogueira²
Thamyres Pena da Silva²
Rafaela Fernandes Soares²
Mônica Dias Palitot³

Nas últimas décadas, o crescimento desordenado da população tem proporcionado uma série de problemas ambientais, sociais e econômicos em todo o mundo, em especial, as elevadas taxas de lixo produzidas que não possuem locais adequados para sua acomodação. Estes problemas sanitários, detectados em sua maioria nas áreas desprovidas de infra-estrutura, principalmente saneamento básico tornam a população residente dos bairros periféricos vulneráveis a doenças. Na cidade de João Pessoa, existem cerca de 110 comunidades carentes, consideradas em áreas de risco e aglomerados urbanos, os moradores, além de encontrarem dificuldades para conviver com a presença constante de problemas oriundos dessa natureza, muitas vezes não possuem conhecimento ou até mesmo compromisso com as questões de saúde e meio ambiente. Nesse contexto, as Faculdades de Medicina e Enfermagem Nova Esperança buscam elaborar um roteiro de sugestões que propiciem a criação de ações educativo-preventivas para a melhoria da qualidade de vida dos moradores destes bairros, através da avaliação do tipo de lixo produzido, das condições de acondicionamento e sua destinação, bem como do conhecimento da representação sociocultural do lixo pela população estudada. Trata-se de uma pesquisa quanti-qualitativa que verifica possíveis relações de causa e efeito entre o lixo e a doença. O formulário aplicado com os moradores (30 famílias) das comunidades circunvizinhas a FACENE/FAMENE proporciona uma maior clareza e objetividade quanto às questões de lixo, saúde e meio ambiente e levam em consideração as ruas que não possuem pavimentação. Devido à espécie humana ser o participante ativo desta pesquisa, busca-se respeitar a Resolução 196/96 CNS, garantindo participação espontânea através do TCLE. A análise dos dados está exposta através de gráficos e tabelas, seguidos da discussão à luz da literatura (AC). Contudo, através da elaboração de uma cartilha informativa, tem sido possível levar até as escolas alguns cuidados que devemos ter com o lixo e a saúde.

Descritores: Lixo. Saúde. Qualidade de vida.

1 Orientadora. Relatora. Geógrafa. Professora da FACENE. E-mail: analucianp@yahoo.com.br

2 Acadêmicas de Enfermagem da FACENE.

3 Psicóloga. Professora da UFPB.

ESTÍMULO A ATIVIDADE FÍSICA NUM GRUPO DE IDOSOS

Cristiana Sampaio Lopes¹
Alusca Morais de Medeiros²
Emmanuela das Graças Corrêa²

O envelhecer refere-se a um fenômeno fisiológico de comportamento social ou cronológico. A velhice traz consigo a diminuição das aptidões físicas, declínio das capacidades funcionais, diminuição da massa óssea e muscular, aumento de peso, maior lentidão e doenças crônicas. O exercício físico promove uma melhoria no funcionamento geral dos sistemas viscerais. Este trabalho tem o objetivo de apresentar ações de estímulo a atividades físicas para um grupo de idosos, a partir de dados numéricos sobre a prática de atividades físicas entre eles. Trata-se de um estudo exploratório com abordagem quantitativa, contando com uma amostra de 75 idosos cadastrados no projeto de extensão. Os dados foram coletados na ficha de cadastro e acompanhamento do idoso. Os resultados apontam que entre os 75 idosos cadastrados no projeto de extensão, 25 deles informaram não desenvolver atividade física regular, 30 referiram ser praticantes de atividade física, e em 20 fichas não há dados registrados sobre este aspecto. Diante desse resultado, o projeto de extensão passou a desenvolver ações com o intuito de estimular o desenvolvimento de atividades físicas. Entre elas, destacam-se as aulas de alongamento corporal e de biodança, desenvolvidos com o auxílio de educadores físicos do Instituto de Previdência do Município (IPM). Além do desenvolvimento de palestras e mini-oficinas sobre a importância do exercício físico para o envelhecimento saudável, operacionalizadas pela equipe de alunos e professores envolvidos no projeto de extensão. Pode-se perceber, por meio desse estudo, que é importante investigar as dificuldades encontradas pelos idosos para vivenciarem um envelhecimento saudável, sendo a ausência de atividade física uma delas. E, diante disso, planejar e desenvolver ações que possam auxiliar na superação dessas dificuldades. Logo, a atividade física deve ser estimulada na terceira idade como forma de prevenir e controlar as doenças, auxiliando na promoção de um envelhecimento saudável.

Descritores: Estímulo. Atividade física. Idoso.

¹Relatora. Acadêmica de Enfermagem da FACENE. Extensionista do Projeto de Extensão e Iniciação Científica: Envelhecimento Saudável: integração ensino-comunidade na promoção à saúde e prevenção de doenças da população idosa. End.: Rua Maria Alves da Rocha, nº 98, Bessa. Apto. 104. Tel.: (83)99850242. E-mail: sampaio212@hotmail.com.

³Acadêmicas de Enfermagem da FACENE. Extensionistas do Projeto de Extensão e Iniciação Científica: Envelhecimento Saudável: integração ensino-comunidade na promoção à saúde e prevenção de doenças da população idosa.

²Orientadora. Enfermeira Especialista. Colaboradora do Projeto de Extensão e Iniciação Científica: Envelhecimento Saudável: integração ensino-comunidade na promoção à saúde e prevenção de doenças da população idosa.

A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NA CONSTRUÇÃO DA SEXUALIDADE DO ADOLESCENTE/JOVEM¹

Andréa Serrano Pessoa²

Ana Paula Dantas Silva Medeiros³

Edson Peixoto de Vasconcelos Neto⁴

A orientação sexual é condicionada num processo contínuo, devendo ser administrada supostamente pela família, por se qualificar como um dos alicerces que o jovem busca para falar sobre sexo. Apesar de muitas dificuldades estarem atreladas a este processo, a exemplo da dificuldade de diálogo entre pais e filhos quando o assunto é sexo, torna-se imprescindível o papel da família na construção da sexualidade do adolescente/jovem. Diante desta compreensão, o objetivo do estudo é analisar a importância da família na construção de um caráter persuasível e orientado na estrutura da formação sexual do adolescente/jovem. A pesquisa está fundamentada metodologicamente em uma análise bibliográfica, com a utilização de artigos sobre a temática, juntamente com a discussão entre o grupo da pesquisa. Os resultados apontam, na promoção de saúde, e na definição de sexualidade, a existência de um elemento importante na construção da identidade sexual/afetiva dos sujeitos. A sexualidade é apresentada como uma fonte de prazer e bem-estar, já que sua vivência produz possibilidades de expressão, sociabilidade, constituição de laços afetivos e familiares, e construção de um projeto de vida pessoal e coletivo. No período da adolescência, a sexualidade começa a se evidenciar, causando muitas vezes, medos, angústias, dúvidas e receios. É o que problematiza o papel da família na formação sexual do indivíduo, a partir das questões relacionadas à sexualidade, na prevenção da gravidez precoce e das IST's, com ênfase na educação sexual dos adolescentes/jovens. Considera-se, portanto, que o papel da família na estrutura sexual do indivíduo se faz necessário, possibilitando a construção de um caráter observador e orientador do jovem, que precisa de informações do desconhecido mundo sexual, além da criação de um vínculo entre os pais e filhos, a fim de evitar os tabus de se falar sobre sexo.

Descritores: Sexualidade. Adolescentes. Família.

¹Pesquisa desenvolvida no Grupo de Estudos do Projeto *Subjetividade e Saúde: vida, sexualidade, saúde, doença e ética profissional*, da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – FACENE, João Pessoa/PB. Dados preliminares da pesquisa.

²**Relatora. Aluna do 6º período do Curso de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança. End.: Rua Cordélia Veloso Frade, nº 75, apto. 301, Jd Cidade Universitária, João Pessoa/PB. Fone: (83) 8853-0883. E-mail: deapessoa@hotmail.com.**

³Aluna do 6º período do Curso de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança.

⁴Orientador. Mestre em Sociologia pela UFPB. Membro do Grupo de Estudos do Projeto *Subjetividade e Saúde: vida, sexualidade, saúde, doença e ética profissional*, da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – FACENE, João Pessoa/PB.

INVESTIGAÇÃO DO PERFIL SOCIO-ECONÔMICO E EPIDEMIOLÓGICO DAS COMUNIDADES BOA ESPERANÇA E MUÇUMAGRO

John Allexander Oliveira Freitas¹
Rodrigo Adriano Figueredo Oliveira²
Alyson Kenedy Souza³

A epidemiologia, no seu processo descritivo, estuda a distribuição de frequência das doenças e dos agravos à saúde coletiva, em função de variáveis ligadas ao tempo, ao espaço e ao ambiente populacionais, às pessoas, possibilitando o detalhamento do perfil epidemiológico, com vista ao aprimoramento das ações de assistência e prevenção de doenças, promoção da saúde e também do refinamento das hipóteses causais. O estudo objetiva averiguar as condições de moradia, sociais e de escolaridade, e as principais patologias nas comunidades. A pesquisa é do tipo documental com abordagem quantitativa e foi realizada uma análise retrospectiva das fichas de inscrição dos participantes das comunidades Boa Esperança e Muçomagro, que participarão da V Mega-Ação da Faculdade de Enfermagem e Medicina Nova Esperança. Os dados foram levantados através de um questionário com uma amostra de 50 participantes. Os resultados dos dados coletados demonstram um alto índice de falta de saneamento básico, baixo nível escolar, baixa renda salário, altos índices de doenças crônicas. Consideramos que esse tipo de pesquisa é importante para o desenvolvimento da comunidade, do bairro e do país, para que os governantes possam analisar e saber onde investir os recursos públicos para a melhoria da saúde e as condições de moradia da população.

Descritores: Ação social. Epidemiologia. Saúde.

¹Relator. Acadêmico de Medicina da Faculdade de Medicina Nova Esperança – FAMENE. E-mail: johnallexander@hotmail.com End.: Rua Valdeci Martins Dias, nº 77. CEP 58.051-749. Tel.: (83) 91328075.

²Graduando em Medicina da Faculdade de Medicina Nova Esperança – FAMENE ,

³Orientador. Doutor em Ciências Biológicas, Professor da Faculdade de Enfermagem e Medicina Nova Esperança – FACENE/FAMENE.

REFLEXÕES SOBRE A BUSCA DO CURSO DE MEDICINA A PARTIR DA PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DE UMA FACULDADE DE MEDICINA EM JOÃO PESSOA-PB

John Allexander Oliveira Freitas¹

Antônio Raimundo Sá²

Artur Lira Ribeiro²

Rodrigo Adriano F. Oliveira²

Francisco de Assis Toscano de Brito³

No Brasil, temos a exigência de escolha por uma profissão ainda na adolescência, período este constituído de inúmeras mudanças a nível biológico, psicológico e social, demandando inúmeros problemas para estes jovens, uma vez que as escolhas terminam sendo feitas com base em experiências infantis e conselhos de familiares e amigos e muitas vezes, antes da maturidade. Essa decisão pode estar relacionada a uma idealização feita por ele ou pela família, envolvendo, assim a tentativa de alastrar a tradição médica familiar, a vocação para ajudar os outros e a sensibilidade perante o sofrimento alheio. Portanto, este estudo visa conhecer a visão dos acadêmicos de medicina a respeito da profissão por eles escolhida, suas motivações e expectativas; conhecer o perfil dos acadêmicos de medicina; averiguar a percepção dos mesmos sobre a profissão de medicina; verificar as aspirações dos acadêmicos referentes à escolha profissional. A pesquisa será exploratória, com abordagem quantitativa, a ser realizada na Faculdade Nova Esperança, através de um questionário, com respeito aos aspectos éticos. O referente estudo está em fase de andamento, pois a coleta de dados ocorrerá em novembro, portanto o mesmo está sendo apresentado como forma de nota prévia, no entanto, acreditamos que esse trabalho irá contribuir para uma melhor conscientização dos futuros profissionais envolvidos através da divulgação dos resultados que serão obtidos e mostrados em eventos, para ajudar futuramente a discutir tal temática, e assim, construir uma visão concreta da importância da percepção do curso de medicina para formar cada vez mais médicos preparados e éticos para o dia-a-dia da profissão.

Descritores: Profissão. Reflexão. Medicina

¹Relator. Acadêmico de Medicina da Faculdade de Medicina Nova Esperança – FAMENE. E-mail: johnallexander@hotmail.com End.: Rua Valdeci Martins Dias, nº 77. CEP 58.051-749. Tel.: (83) 91328075.

²Acadêmico de Medicina da Faculdade de Medicina Nova Esperança – FAMENE.

³Orientador. Mestre Sociologia e Professor da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – FACENE.

UMA ANÁLISE SOCIOCULTURAL E EPIDEMIOLÓGICA SOBRE O ALCOOLISMO¹

Anderson Diego Gomes do Nascimento²

Yohana Brunna Sousa e Silva³

Francisco de Assis Toscano de Brito⁴

Vilma Felipe Costa⁵

O uso da bebida alcoólica não é um evento novo no repertório humano, mas uma prática milenar e universal, não sendo, portanto, fenômeno exclusivo da época em que vivemos. No Brasil, a substância psicoativa mais consumida é o álcool, mesmo diante das alterações que produz no Sistema Nervoso Central (SNC) e da dependência química que dá origem a uma doença crônica e progressiva denominada alcoolismo. Na sociedade atual, o consumo das bebidas alcoólicas é uma prática bastante frequente, aceita e até mesmo reforçada pela sociedade, tendo seu início, muitas vezes, na adolescência. Diferentemente das drogas ilícitas, a ingestão de álcool é legal, o que torna seus dependentes ainda mais vulneráveis por viverem em um meio propício ao uso. Inúmeras pesquisas realizadas no âmbito nacional destacam a prevalência do aspecto sociocultural na utilização do álcool e apontam as atribuições cotidianas da vida moderna como uma das causas da expansão do consumo. O alcoolismo acarreta graves conseqüências a nível físico, psicológico e social tais como: gastrite, pancreatite, hepatite, cirrose hepática, intoxicação alcoólica, convulsões e tremores matinais; irritabilidade, insônia, falta de concentração, delírios, prejuízo de memória; perda da produtividade, faltas no trabalho, acidentes diversos e violência doméstica. Objetiva-se através deste estudo conhecer as variáveis socioculturais e epidemiológicas da amostra – estudantes da FACENE/FAMENE e moradores do bairro Valentina Figueiredo – buscando verificar como estes fazem uso da bebida alcoólica, para posteriormente elaborar medidas preventivas a respeito do alcoolismo direcionadas para as mesmas. Trata-se de um estudo epidemiológico qualitativo/quantitativo, nos quais os dados serão obtidos através de questionário previamente elaborado e posteriormente analisados através de programa estatístico. Espera-se que os resultados obtidos contribuam para propor ações que venham a favorecer um maior conhecimento científico a respeito das conseqüências do alcoolismo na sociedade e, sobretudo, a necessidade de se trabalhar a prevenção no âmbito da saúde.

Descritores: Alcoolismo. Doença crônica. Cirrose hepática.

¹Projeto de Pesquisa e Extensão: Programa de Atendimento Psicossocial nas Faculdades Nova Esperança e Comunidades Circunvizinhas.

²Relator/Autor. Discente do 6º período do Curso de Graduação de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança. End.: Rua Oscar de Sá Sobrinho, nº 110, Valentina Figueiredo. CEP: 58064-675. João Pessoa/PB. Fone: (83) 8728-3801/9930-5591. E-mail: andersondiegojp@hotmail.com

³Discente do 4º período do Curso de Graduação de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança.

⁴Mestre em Políticas Públicas pela UFPB. Docente da FACENE nas disciplinas de Epidemiologia, Sociologia e Antropologia.

⁵Orientadora. Doutoranda pela UFPB. Psicóloga. Docente da FACENE nas disciplinas de Epidemiologia, Metodologia da Pesquisa e Psicologia.

INVESTIGAÇÃO ACERCA DO CONHECIMENTO DAS PUÉRPERAS SOBRE O ALEITAMENTO MATERNO¹

Camila Gadelha Cartaxo de Sá²

O aleitamento materno é a forma mais segura, eficaz e completa de alcançar o crescimento e desenvolvimento adequados de uma criança até o sexto mês. Os objetivos deste estudo são verificar o conhecimento das puérperas acerca do aleitamento materno numa unidade de referência e investigar quais profissionais de saúde incentivam as puérperas sobre a importância do aleitamento materno. A pesquisa é exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa, realizada no Instituto Cândida Vargas, com 10 puérperas acima de 18 anos nos meses de agosto e setembro de 2009, obedecendo as normas da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e da Resolução 311/2007 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Foram analisados segundo a Técnica do Discurso do Sujeito Coletivo, sendo a discussão realizada mediante a literatura pertinente ao tema. A pesquisa nos revelou que a maioria das mães encontrava-se entre a faixa etária de 18 e 25 anos, tinham 2º grau completo e era mães pela primeira vez, tendo todas realizado o pré-natal. O DSC nos permitiu observar que todas as mães possuíam algum conhecimento acerca da importância do aleitamento materno, repassadas a elas pelo profissional de enfermagem ou médico, conhecimento este insuficiente, uma vez que a puérpera deve estar muito consciente da importância do leite materno na promoção da própria saúde e a do seu filho, para ser perseverante na decisão de amamentar pelo menos durante os 6 meses de vida do bebê. Outras, afirmaram ter conhecimento da importância do aleitamento materno, mas não haviam recebido esta informação por parte de nenhum dos profissionais que as assistiram durante o pré-natal. Este estudo contribuiu para o aprimoramento dos conhecimentos da pesquisadora, e lhe proporcionou um repensar enquanto futura profissional da área de saúde, responsável pelas mudanças que venham advir de uma prática consciente.

Descritores: Aleitamento materno. Puerpério. Conhecimento.

¹Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no período 2009-2.

² **Relatora. Aluna concluinte do Curso de graduação de enfermagem pela FACENE. End.: R. Prof. Maria Sales, 221, Aptº 401, Tambaú, João Pessoa-PB. Tel. (83) 32263984/99210969. E-mail: camilagadelha_6@hotmail.com.**

³Orientadora. Mestre, docente na disciplina Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente. Enfermeira da Clínica Pediátrica do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW).

ALEITAMENTO MATERNO: ABORDAGEM ACERCA DO CONHECIMENTO DE PUÉRPERAS NUMA MATERNIDADE PÚBLICA DE JOÃO PESSOA-PB¹

Arkeline Mayara Antas Lima de Azevedo²
Déa Silvia Moura da Cruz³

O leite humano, no início de vida, é indiscutivelmente o melhor alimento, por reunir todas as características nutricionais, vantagens imunológicas e psicológicas, diminuindo a morbimortalidade infantil. O objetivo deste estudo é investigar os conhecimentos das puérperas acerca das vantagens do aleitamento materno; verificar se as puérperas utilizam a técnica correta de amamentação e identificar as possíveis intercorrências mamárias decorrentes da amamentação. A pesquisa é exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa, realizada no Instituto Cândida Vargas, situado no município de João Pessoa-PB, realizada com 10 puérperas acima de 18 anos, durante os meses de agosto e setembro de 2009, obedecendo aos princípios éticos constantes na Resolução 196/96 do CNS e na Resolução 311/2007 do COFEN. Os dados foram analisados segundo a Técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) e discutidos segundo a literatura pertinente ao tema. A maioria das mães encontrava-se na faixa etária entre 18 e 25 anos, possuíam o ensino médio, eram mães do primeiro filho e realizaram o pré-natal. O DSC nos revelou que as mães reconheciam que o leite materno é benéfico e vantajoso para sua criança, muito embora este conhecimento tenha se revelado restrito diante de tantos benefícios advindos desta prática, o que pode refletir negativamente no sucesso da amamentação. A maioria das mães nunca tinha amamentado, porém, demonstraram a técnica correta durante a amamentação e uma ótima interação com o filho, revelando prazer em amamentá-los. Apesar disso, a maioria das mães apresentou dificuldades em amamentar, fato este previsível, uma vez que, a maioria era primípara. Os objetivos da pesquisa foram alcançados, pois foi possível avaliar o conhecimento das puérperas acerca do aleitamento materno, bem como sua prática, além do que, permitiu a pesquisadora aprofundar seus conhecimentos sobre a importância do aleitamento materno para o grupo materno-infantil.

Descritores: Aleitamento materno. Puerpério. Conhecimento.

¹Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no período 2009-2.

²Relatora. Aluna concluinte do Curso de Graduação de Enfermagem pela FACENE. End.: Av. Epitácio Pessoa, 5000, apto. 405. Cabo Branco. JP/PB. Tel.: (83) 91472342. E-mail: arkeline_gui@hotmail.com

³Orientadora. Mestre, Docente na disciplina Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente. Enfermeira da Clínica Pediátrica do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW).

ABORDAGEM CORPORAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM GRUPO DE GESTANTE

Lady Dyana de Souza Gouveia Camelo¹

Janaína von Söhsten Trigueiro²

Vanessa Serrano Bezerra³

Cíntia Bezerra Almeida⁴

O período gestacional é um momento único que demanda um profundo processo adaptativo da mulher, de seu parceiro e de toda a família, em razão das intensas transformações físicas, psíquicas, familiares e sociais. Especialmente, os desconfortos físicos e as alterações emocionais podem provocar grande impacto sobre a forma como este é vivenciado. Neste sentido, o desenvolvimento de grupo de gestantes é considerado um recurso importante para promover e favorecer a troca de experiências entre as gestantes e seus familiares, os quais vivenciam uma situação em comum, auxiliando-os a compreenderem as alterações físicas e emocionais causadas pela gestação. Assim, as atividades grupais durante essa fase, com emprego de terapias complementares, como as que envolvem a abordagem corporal, promovem a diminuição dos desconfortos da gravidez, a sensibilidade e correspondem na ampliação da consciência mais profunda do próprio corpo. Objetivos: O estudo teve como objetivo analisar a experiência de um grupo de gestantes no que se refere às técnicas de relaxamento corporal. O percurso percorrido para esse estudo foi do tipo descritivo com abordagem qualitativa, na qual a amostra constituiu-se de 10 gestantes que participam do projeto de extensão. A oficina realizada foi de grande valor para o esclarecimento com relação à abordagem corporal, observando-se a partir dos relatos das gestantes, a grande satisfação do resultado que essa técnica propiciou. Verificou-se que dentre as dez entrevistadas, todas ficaram bastante entusiasmadas e satisfeitas diante do que foi abordado. Acrescenta-se que, a partir da massagem corporal, as dores e os desconfortos causados pela gravidez foram minimizados. Enfatiza-se que houve satisfação do grupo de gestantes com emprego da abordagem corporal, a qual gerou conhecimento e comprovou os benefícios que esta pode proporcionar às gestantes e respectivas famílias, evidenciando a sua relevância como promotora de alívio dos desconfortos ocasionados durante a gestação.

Descritores: Gestação. Grupo de Gestante. Abordagem Corporal.

¹Relatora. Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Nova Esperança. Extensionista do Projeto de Extensão: Grupo de Gestantes: Perspectivas para uma gestação, parto e puerpério saudáveis. End.: Ilza Ribeiro n. 523. Bairro: Jacumã/Conde-PB Fone: (83) 8731-7670 E-mail: d.ayanna.gouveia@hotmail.com

²Enfermeira. Docente da FACENE. Colaboradora do Projeto de Extensão: Grupo de Gestantes: Perspectivas para uma estação, parto e puerpério saudáveis.

³Enfermeira. Docente da FACENE. Colaboradora do Projeto de Extensão: Grupo de Gestantes: Perspectivas para uma estação, parto e puerpério saudáveis.

⁴Orientadora. Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba. Docente da FACENE. Coordenadora do Projeto de Extensão: Grupo de estantes: Perspectivas para uma estação, parto e puerpério saudáveis.

LEUCEMIA: ENFOQUE AO TRATAMENTO DO PACIENTE HOSPITALIZADO

Alex Sandro Bernardo Vieira¹
Fábio Fagner Freire Macêdo²
Brígida Karla Fonseca Anízio³
Priscilla Costa Melquíades Medeiros⁴

A característica comum das leucemias é uma proliferação irregular de leucócitos na medula óssea. Também pode ocorrer proliferação de células no fígado e no baço (hematopoese extramedular), podendo também haver infiltração de outros órgãos, como as meninges, linfonodos, gengivas e pele. O paciente hospitalizado necessita de tratamento farmacológico e cuidados específicos, e, para prestar assistência de qualidade a este paciente, a enfermagem deve ter conhecimento da patologia. Diante dessa problemática, o interesse pela temática surgiu a partir de um trabalho desenvolvido na disciplina de Clínica Médica no curso Técnico de Enfermagem, bem como de experiências vivenciadas no decorrer dos estágios práticos. Este estudo teve como objetivo realizar um levantamento bibliográfico com enfoque para o tratamento aos pacientes acometidos por Leucemia, reunindo o material didático em livros, artigos, revistas e internet. Este estudo se configura numa pesquisa bibliográfica, a qual foi desenvolvida a partir de nove etapas, entre elas estão: escolha do tema, levantamento bibliográfico, formulação do problema, elaboração do plano de trabalho, busca das fontes, leitura do material, fichamento, análise, interpretação e redação do texto, as quais foram realizadas com a finalidade de desenvolver o estudo. Mediante a pesquisa realizada foram encontrados diversos tratamentos para a patologia em foco, porém o sucesso desses tratamentos vai depender do estágio em que a patologia foi diagnosticada e do acompanhamento médico regular com exames físicos e laboratoriais após a Leucemia ter sido tratada.

Descritores: Leucemia. Tratamento. Enfermagem.

¹ Relator. Técnico de Enfermagem. Acadêmico de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança. End.: Rua Lourdes Torres, nº136, Bairro: Heitel Santiago, Santa Rita-PB. E-mail: alexcsandro@hotmail.com.br

² Técnico de Enfermagem.

³ Enfermeira. Especialista em Terapia Intensiva.

⁴ Assistente Social. Enfermeira. Especialista em Saúde Pública.

HIPERTENSÃO ARTERIAL NO IDOSO

Izabelly Sabynna Vale dos Santos Silva¹

Maria Goretti Cândido do Nascimento²

Wanderlanya Cristina Silva²

Lizandra Sobral de Melo²

Gisele Almeida Soares de Gois³

Os idosos constituem a parcela da população que mais cresce em todo mundo. No Brasil, o envelhecimento populacional tem ocorrido de forma rápida e acentuada. Segundo projeções, a população idosa brasileira chegará ao ano 2020 com mais de 26,3 milhões, representando quase 12,9% da população total. O censo demográfico de 2000 registrou ser a Paraíba o estado que apresentava a mais elevada proporção de idosos dentro da região Nordeste. Conseqüentemente, observa-se uma maior incidência e prevalência de certas doenças, particularmente as doenças cardiovasculares, em especial a Hipertensão Arterial Sistêmica. Estima-se que 65% dos idosos brasileiros são hipertensos, sendo um fator determinante de morbidade e mortalidade. Todos estes fatos determinam custos mais elevados dos tratamentos de saúde desta população em relação às demais faixas etárias. Nessa perspectiva é imprescindível repensar sobre a hipertensão na terceira idade. Assim, para orientar melhor os idosos que fazem parte do projeto de extensão “Envelhecimento Saudável”, da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – FACENE, decidiu-se realizar o presente estudo com o objetivo de investigar pesquisas que tratam sobre a hipertensão como um problema característico dos idosos. Para tanto se realizou um estudo bibliográfico através de pesquisa na literatura pertinente ao tema. Ao final do levantamento bibliográfico realizou-se uma leitura analítica para seleção das publicações. Concluída essas etapas, foi construído o referencial teórico onde se buscou descrever, conhecer e compreender a realidade da hipertensão em idosos. Constatou-se que, quando controlada de forma correta, há redução de riscos, limitações funcionais e incapacidades. Nesse sentido, para orientar e assistir de maneira integral esses idosos é essencial que se estimule a formação de profissionais capacitados. Diante dessa nova realidade, os papéis dos profissionais de saúde ganham maior relevância científica e social, principalmente em uma faixa etária em que há grande probabilidade de ocorrência de doenças crônico-degenerativas, perdas afetivas e funcionais.

Descritores: Hipertensão arterial. Envelhecimento. Saúde do Idoso.

¹**Relatora. Discente do curso de graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança-FACENE. Extensionista do Projeto de Extensão: Envelhecimento Saudável. Endereço: Av. Frei Galvão, nº 12 Gramame.**

²Discentes do curso de graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança- FACENE.

⁵Orientadora. Enfermeira. Especialista em Enfermagem do Trabalho pela FACISA. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba- UFPB. Docente da FACENE. Colaboradora do Projeto de Extensão: Envelhecimento Saudável.

VALOR NUTRITIVO DE ALIMENTOS CONSUMIDOS PELA POPULAÇÃO DO ESTADO DA PARAÍBA.

Homero Perazzo Barbosa¹

John Allexander de Oliveira Freitas²

Carolina Uchôa Guerra Barbosa de Lima³

Trabalhos realizados em vários países constataam a necessidade da elaboração das tabelas de composição química de alimentos. Dados incompletos para alimentos e nutrientes e a falta de clareza na metodologia das análises químicas são alguns dos fatores que tornam o uso dessas tabelas pouco confiáveis. O conhecimento sobre o conteúdo nutricional de alimentos é de extrema importância em saúde pública, em cujo bojo completam-se e integram-se as ações de saúde preventivas e curativas. A presente pesquisa foi realizada no Laboratório de Bioquímica da FACENE e FAMENE, com o objetivo de quantificar os teores de matéria seca (MS), matéria orgânica (MO), extrato etéreo (EE), proteína bruta (PB) e fibra bruta (FB) da batata-doce (*Ipomoea batatas*), cebola (*Allium cepa*), chuchu (*Sechium edule*), jerimum (*Cucurbita pepo*), maxixe (*Cucumis anguria*), pimentão (*Capsicum annum*) e tomate (*Solanum lycopersicum*). As análises bromatológicas foram realizadas segundo a A.O.A.C. (1970) e o INSTITUTO ADOLFO LUTZ (1985). Os resultados encontrados estão demonstrados no Quadro abaixo.

Alimento	%MS	%MO	%EE	%PB	%FB
Batata-doce	35,10	98,21	0,95	5,77	3,40
Cebola branca	9,49	95,01	1,23	12,83	5,03
Cebola roxa	9,91	95,27	1,23	11,78	4,79
Chuchu	6,53	93,68	2,83	12,07	11,27
Jerimum	15,69	95,35	3,10	6,69	13,29
Maxixe	7,37	87,61	4,57	17,19	14,57
Pimentão (verde)	4,24	91,54	3,42	15,53	11,84
Tomate (maduro)	4,62	91,56	2,84	12,68	12,74
Tomate (verde)	5,15	89,92	1,85	12,75	6,01

Os valores em negrito estão expressos em 100% de MS.

Conforme se observa, os teores de MS variaram de 4,24% (pimentão verde) a 35,10% (batata-doce). Para a MO variaram de 87,61% (maxixe) a 98,21% (batata-doce). O maxixe foi o alimento que apresentou os maiores teores de EE (4,57%), PB (17,19 %) e FB (14,57%), enquanto que a batata-doce mostrou os menores valores para os referidos nutrientes. Convém ressaltar os elevados teores de PB para os alimentos, exceto para a batata-doce e o jerimum.

Descritores: Alimento. Nutriente. Bromatologia.

¹Relator. Docente da FACENE e FAMENE. End.: Rua Osvaldo Tavares de Melo, 91/201, Manaira – João Pessoa-PB. E-mail: homeroperazzo@yahoo.com.br. Tel.: (83) 9135-3556

²Aluno do curso de Medicina da FAMENE.

³Orientadora. Docente da FACENE e FAMENE.

ATIVIDADE DE ÁGUA: UM FATOR LIMITANTE PARA O CRESCIMENTO DE MICROGANISMOS EM ALIMENTOS

Carolina Uchôa Guerra Barbosa de Lima¹

John Allexander de Oliveira Freitas²

Homero Perazzo Barbosa³

A água é um dos mais importantes componentes dos alimentos, afetando todas as suas propriedades físicas, bem como provocando sua deterioração por crescimento de microrganismos. Esta pesquisa foi realizada no Laboratório de Bioquímica da FACENE /FAMENE e na Universidade Federal da Paraíba, com o objetivo de avaliar a atividade de água (A_w) de alimentos consumidos pela população do Estado da Paraíba. Os valores obtidos de alguns desses alimentos foram: alface lisa *Lactuca sativa* ($A_w = 0,991$), beterraba *Beta vulgaris* ($A_w = 0,988$), espinafre *Spinacia oleracea* ($A_w = 0,988$), acelga *Beta vulgaris* ($A_w = 0,991$), couve *Brassica oleracea* ($A_w = 0,987$), berinjela *Solanum melongena* ($A_w = 0,991$), abobrinha *Cucubirta pepo* ($A_w = 0,993$), coentro *Coriandrum sativum L* ($A_w = 0,978$), cebolinha *Allium fistulosum* ($A_w = 0,986$), maxixe *Cucumis anguria* ($A_w = 0,995$), batatinha *Solanum tuberosum* ($A_w = 0,994$), cebola branca *Allium ascalonicum* ($A_w = 0,987$), tomate maduro *Lycopersicon esculentum* ($A_w = 0,995$), pimentão *Capsicum annuum* ($A_w = 0,992$), quiabo *Abelmoschus esculentus* ($A_w = 0,994$), cebola roxa *Allium cepa* ($A_w = 0,992$), batata-doce *Ipomoea batatas* ($A_w = 0,989$), cenoura *Daucus carota* ($A_w = 0,994$), chuchu *Sechium edule* ($A_w = 0,994$), jerimum *Cucurbita pepo* ($A_w = 0,991$), pepino *Cucumis sativus* ($A_w = 0,995$) e repolho *Brassica oleracea* ($A_w = 0,994$), rapadura ($A_w = 0,731$), castanha (0,633), amendoim cozido *Arachis Hipogeeae* ($A_w = 0,951$) e amendoim cru ($A_w = 0,984$). Conclui-se que todos os alimentos avaliados possuem A_w ótima para o crescimento de microrganismos, já que a maioria das bactérias se desenvolve em A_w mínima de 0,91 - 0,88; as leveduras, em 0,88 e os bolores, em 0,80, uma vez que o crescimento dos microrganismos só é inibido quando A_w é menor que 0,600.

Descritores: Alimentos. Microrganismos. Água.

¹Relatora. Professora da FACENE e FAMENE. End: R. Osvaldo Tavares de Melo, 91 / apt 201, Manaíra, João Pessoa, PB. E-mail: caroluchoa81@gmail.com.

²Aluno do curso de Medicina da FAMENE.

³Orientador. Professor da FACENE e FAMENE.

DIVERSIDADE SEXUAL E GARANTIAS DE ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE¹

Ana Paula Dantas Silva Medeiros²

Quando os padrões sexuais fogem da normatividade da heterossexualidade há expressões que lideram o que não se encaixam em tais arquétipos. Nesse caso, não existe liberdade de escolha, nem de expressão das diversas nuances sexuais. A diversidade sexual geralmente é remetida a patologias, como se fosse algo incomum, discordante do que é biológico, impostas por uma sociedade heterossexual e sexista, dando a idéia de perversão ou distúrbio, ocorrendo assim o principal impulso ao pensamento homofóbico pela sociedade. A homofobia é um fenômeno de intolerância à diversidade sexual, onde a sociedade, ao normatizar as relações heterossexuais como unicamente aceitas, repassa informações que não acompanham as transformações temporais, culturais e acima de tudo, afetivo-sentimentais, violando dessa maneira, os direitos humanos, sexuais, de saúde, e de personalidade. A partir dos direitos humanos e de acesso aos serviços de saúde, observa-se que os estigmas permanecem inclusos nos sistemas de saúde, violando a própria Constituição Federal e os princípios do SUS, emergindo que a busca da equidade e da integralidade é algo que foge da realidade heteronormatizando uma democratização da política de saúde utópica. O objetivo deste estudo é investigar a inserção da diversidade sexual nas políticas de acesso aos serviços de saúde. A pesquisa é bibliográfica, realizada em banco de dados indexados, por meio de seleção de revistas e periódicos relacionados a temática. Observa-se que a garantia dos direitos à saúde para as pessoas que fogem dos padrões heteronormativos, ainda é incipiente e frágil, ferindo os princípios do SUS e conseqüentemente deixando escapar “por entre os dedos” da Constituição Federal a garantia do exercício pleno da cidadania.

Descritores: Sexualidade. Acesso aos Serviços de Saúde. Políticas Públicas.

¹Pesquisa desenvolvida no Grupo de Estudos do Projeto *Subjetividade e Saúde: vida, sexualidade, saúde, doença e ética profissional*, da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – FACENE, João Pessoa/PB. Dados preliminares da Pesquisa.

²**Relatora. Aluna do 6º período do Curso de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança. End.: Rua Profa. Luiza Fernandes Vieira, 2745. Cristo. João Pessoa/PB. Fone: (83) 8830-6854. E-mail: ap-dantas@hotmail.com**

³Autora. Aluna do 6º período do Curso de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança.

⁴Autor. Mestre em Sociologia. Membro do Grupo de Estudos do Projeto *Subjetividade e Saúde: vida, sexualidade, saúde, doença e ética profissional*, da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – FACENE, João Pessoa/PB.

⁵Autor. Mestrando em Enfermagem. Membro do Grupo de Estudos do Projeto *Subjetividade e Saúde: vida, sexualidade, saúde, doença e ética profissional*, da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – FACENE, João Pessoa/PB.

⁶Orientadora. Mestre em Enfermagem. Membro do Grupo de Estudos do Projeto *Subjetividade e Saúde: vida, sexualidade, saúde, doença e ética profissional*, da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – FACENE, João Pessoa/PB.

IMPLICAÇÕES BIOÉTIAS ANCORADAS À PRÁTICA DO ABORTO ENQUANTO DIREITO SEXUAL E REPRODUTIVO¹

As áreas de aplicação da bioética são bastante diversificadas uma vez que os problemas humanos que se desenvolvem em nosso contexto social também são inúmeros. Isso traz à tona o discurso bioético frente à prática do aborto enquanto direito sexual e reprodutivo, uma vez que a questão do aborto sempre ocupou lugar de destaque na esfera das polêmicas sociais. O aborto, entendido como a interrupção da gravidez em qualquer momento da gestação acompanhada da morte do concepto, consiste em um direito reprodutivo em situações de estupro, anencefalia ou que se configurem como risco de vida para a mãe. Frente ao exposto, o presente estudo tem como objetivo analisar a prática do aborto enquanto direito sexual e reprodutivo à luz da bioética. Mediante as considerações metodológicas, o estudo consta de uma revisão da literatura, desenvolvido no grupo de estudos do projeto 'Subjetividade e Saúde' durante o semestre 2009.2. Para a realização deste estudo foram realizadas sucessivas leituras em livros e artigos científicos publicados na biblioteca virtual de saúde, referentes à temática em questão. Desse modo, as discussões a respeito da liberação ou da restrição do aborto envolvem um debate acerca do reconhecimento da vida humana e o direito de viver, em que os princípios bioéticos servem como instrumentos para projetar estratégias de resolução diante da prática do abortamento. Portanto, o comportamento ético dos personagens envolvidos na prática do abortamento exige reflexão crítica, na qual devem ser considerados, entre outros, os sentimentos, a razão, os patrimônios, a educação e os valores morais. Não obstante, é imprescindível que os princípios da autonomia, da beneficência e da justiça sejam assegurados de modo a contemplar soluções consensuais, sem ferir a normatização imposta pelos padrões sociais, culturais e legislativos.

Descritores: Aborto. Bioética. Direitos sexuais e reprodutivos.

¹Pesquisa desenvolvida no Grupo de Estudos do Projeto *Subjetividade e Saúde: vida, sexualidade, saúde, doença e ética profissional*, da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – FACENE, João Pessoa/PB. Dados preliminares da pesquisa.

²**Relatora. Aluna do 6º período do Curso de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança. End.: Rua Cordélia Veloso Frade, nº 75, ap 301, Jd Cidade Universitária, João Pessoa/PB. Fone: (83) 8853-0883. E-mail: deapessoa@hotmail.com**

³Autora. Aluna do 6º período do Curso de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança.

⁴Autor. Mestre em Sociologia pela UFPB. Membro do Grupo de Estudos do Projeto *Subjetividade e Saúde: vida, sexualidade, saúde, doença e ética profissional*, da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – FACENE, João Pessoa/PB.

⁵Autora. Mestre em Enfermagem na Atenção à Saúde pela UFPB. Membro do Grupo de Estudos do Projeto *Subjetividade e Saúde: vida, sexualidade, saúde, doença e ética profissional*, da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – FACENE, João Pessoa/PB.

⁶Orientador. Mestrando em Enfermagem na Atenção à Saúde pela UFPB. Membro do Grupo de Estudos do Projeto *Subjetividade e Saúde: vida, sexualidade, saúde, doença e ética profissional*, da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – FACENE, João Pessoa/PB.

A PARTICIPAÇÃO DO CUIDADOR NA TERAPÊUTICA PSIQUIÁTRICA

Edward Vagner Batista Gomes¹
AnnaKarolina de Lima Ferreira²
Julianna Maria Silva de Amorim²
Kalline Espíndola Caetano Gomes²
Iara Medeiros³

Define-se cuidador como a pessoa que provê as necessidades físicas e emocionais de um doente ou

de um desabilitador. É aquele que exerce a função de cuidar de pessoas dependentes numa relação de proximidade física e afetiva, o qual pode ser desde um parente, até um profissional especialmente treinado para tal fim. As famílias dos pacientes têm participado cada vez mais como as principais provedoras de cuidados e apoio aos mesmos, contribuindo com o processo da desinstitucionalização psiquiátrica. O seguinte trabalho tem como objetivos caracterizar o acompanhante do portador de transtorno mental; conhecer suas expectativas sobre tratamento, cura e o atendimento; conhecer sua opinião sobre doença mental e sobre a assistência psiquiátrica. A metodologia aplicada foi uma pesquisa de campo utilizando roteiro de entrevista direcionado para o acompanhante do portador de transtorno mental, construído pelos alunos do 5º período, curso de Medicina da FAMENE. A entrevista com o acompanhante foi realizada no Complexo Psiquiátrico Juliano Moreira, a maior referência no tratamento a pacientes com distúrbios mentais, que se localiza na cidade de João Pessoa, PB. Em estudo realizado com familiar de paciente psiquiátrico, investigou-se o fardo que representa para a família a presença deste entre seus membros. Em entrevista, a acompanhante relata ter complicações a serem enfrentadas no dia-a-dia, principalmente nos momentos de crise caracterizados por episódios de agressividade. Por apresentar-se emocionalmente debilitada e sensibilizada, a acompanhante foi inserida em um programa de atenção ao cuidador, baseado em atendimento psicológico e informativo sobre a patologia e orientações para enfrentar o cotidiano. Logo, a sobrecarga sentida pelos familiares de pacientes psiquiátricos constitui uma dimensão importante a ser focalizada pelos serviços de saúde mental, por meio de programas de orientação, informação e apoio, visando diminuir o estigma e melhorar o suporte e a qualidade de vida das famílias.

¹Relator. Acadêmico do 5º período de Medicina da Faculdade de Medicina Nova Esperança - FAMENE. Rua Vereador Gumercindo Barbosa Dunda, 519. Bessa, João Pessoa-PB. Tel.: (83) 88768106. E-mail: track02wua@hotmail.com

²Acadêmicos do 5ª Período de Medicina da Faculdade de Medicina Nova Esperança – FAMENE. End.: Rua Vereador Gumercindo Barbosa Dunda, 519. Bessa. Tel.: (83) 88768106. E-mail: track02wua@hotmail.com

³Orientadora. Docente da Disciplina de Integração, Serviço, Ensino e Comunidade V (ISEC V) do 5ª Período de Medicina da Faculdade de Medicina Nova Esperança – FAMENE.

CÂNCER DE FÍGADO: A ENFERMAGEM EM BUSCA DO CONHECIMENTO PARA MELHORIA DA ASSISTÊNCIA

Geórgia Dantas da Silva¹
Chiara do Rosário Bezerra Pinto²
Valeska Maciel Cruz²
Gisele Almeida Soares de Góis³
Matheus Figueiredo Nogueira⁴

O câncer hepático é uma doença que se caracteriza pelo crescimento anormal dos hepatócitos, o qual é categorizado em câncer primário do fígado e em metástase de outro órgão para o fígado. É uma doença que pode se desenvolver assintomática ou com poucos sintomas e se manifestar tardiamente de forma grave. É de extrema necessidade ao profissional de enfermagem o

conhecimento científico acerca do câncer de fígado para que as ações possam ser desenvolvidas de maneira eficiente, haja vista que os pacientes acometidos por essa doença são oligossintomáticos. O estudo teve como objetivo buscar e avaliar as evidências disponíveis na literatura sobre o conhecimento científico produzido e a relação com o conhecimento para o cuidado de enfermagem prestado ao paciente com câncer de fígado e elucidar os principais cuidados de enfermagem ao portador desta neoplasia maligna. Esse estudo é do tipo bibliográfico, em que os dados foram coletados nas fontes de livros, periódicos e sites especializados na internet. Mediante sucessivas leituras do material selecionado, foram agrupados e os resultados descritos textualmente. Diante de pacientes acometidos por câncer de fígado, vê-se a necessidade de reconhecimento por parte do enfermeiro das suas manifestações clínicas clássicas, tais como: dor abdominal, massa abdominal, distensão, anorexia, mal-estar, icterícia e ascite, para assim proporcionar uma assistência de enfermagem mais qualificada. Para isso, faz-se mister a aquisição de conhecimentos científicos relevantes através do desenvolvimento de pesquisas bibliográficas para a busca de um maior aprendizado acerca do câncer de fígado com conseqüente aprimoramento da assistência prestada.

Descritores: Câncer de Fígado. Enfermagem. Conhecimento científico.

¹Relatora. Aluna do 5º período do curso de enfermagem da FACENE. E-mail: georgia_dantas@yahoo.com.br

²Autora do trabalho. Aluna do 5º período do curso de enfermagem da FACENE.

³Autora do trabalho. Professora da disciplina Enfermagem Clínica da FACENE.

⁴Orientador do trabalho. Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem na Atenção à Saúde. Professor da disciplina Enfermagem Clínica da FACENE.

TRANSTORNOS SEXUAIS E A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO

Amanda de Araújo Romera¹

Francisco Nascimento Santos Júnior²

Andréa Cristina da Silva Lundgren Valério²

Khivia Kiss da Silva Barbosa³

Kay Francis Leal Vieira⁴

A sexualidade faz parte da vida dos seres humanos e está presente em todas as fases do desenvolvimento, indo do nascimento até a sua morte. Apesar desta ser considerada uma das atividades que mais contribuem positivamente para a qualidade de vida do indivíduo, existe uma grande dificuldade em se precisar o que é normal ou patológico no campo da sexualidade. Os transtornos sexuais caracterizam-se por uma perturbação do desejo sexual e alterações psicofisiológicas, causando um sofrimento acentuado e dificuldades interpessoais. Tal patologia abrange as disfunções sexuais e os transtornos de identidade de gênero. Este estudo objetivou descrever, através de uma revisão bibliográfica, os principais tipos de transtornos sexuais, enfatizando o papel do enfermeiro diante deste contexto, uma vez que é comum nos serviços de

saúde, a busca por atendimento por parte de pessoas vítimas ou portadoras de algum tipo de transtorno da sexualidade. O presente estudo também enfatiza as metas e intervenções de enfermagem mais adequadas à atuação do enfermeiro. Percebe-se que é extremamente necessário que este profissional compreenda e esteja preparado para atuar frente aos casos decorrentes dessa patologia, contribuindo desta forma para um atendimento mais humanizado, livre de preconceitos oriundos da desinformação.

Descritores: Transtornos sexuais. Atuação. Enfermeiro.

¹Relatora. Acadêmica de Enfermagem da FACENE. End.: Rua Horácio Trajano de Oliveira, 985, Cristo Redentor, João Pessoa-PB. Tel.: (83) 8824-1814. Email: amanda.romera@hotmail.com.

²Acadêmicos de Enfermagem da FACENE.

³Enfermeira. Docente - Mestre em Saúde Pública da FACENE/FAMENE.

⁴Orientadora. Enfermeira. Docente - Doutoranda em Psicologia Social da FACENE/FAMENE.

CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E COMPLICAÇÕES DA LEUCEMIA LINFÓIDE AGUDA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: O PAPEL ASSISTENCIAL DA ENFERMAGEM

Ana Maria Silva fortes¹

Jossânia Batista de Souza²

Katiane Benicio de Souza²

Gisele Almeida Soares de Góis³

Matheus Figueiredo Nogueira⁴

A leucemia linfóide aguda é uma doença maligna que se caracteriza pela proliferação incontável das células precursoras hematopoiéticas, onde a medula óssea é acometida pela infiltração de células leucêmicas, sendo a neoplasia maligna mais frequente entre crianças e adolescentes. As manifestações clínicas mais comuns incluem febre, dor óssea, sangramento mucocutâneo, visão turva, cefaléia, diarréias e vômitos. O objetivo desse trabalho foi descrever as características clínicas e as complicações da leucemia linfóide aguda, bem como identificar as ações de enfermagem contributivas para uma melhor assistência a crianças e adolescentes acometidos por leucemia linfóide aguda. A metodologia consiste de um estudo bibliográfico desenvolvido na disciplina de Enfermagem Clínica I no período de agosto a outubro de 2009, em que foram utilizados livros e artigos científicos do acervo da biblioteca virtual de saúde. Verificou-se que a

enfermagem possui um papel muito significativo no âmbito da assistência a pacientes acometidos por leucemia linfóide aguda, desenvolvendo ações que abrangem o planejamento, a execução e a avaliação de todas as atividades inerentes a estes, que propiciaram um acolhimento satisfatório ao paciente. É notável a importância da enfermagem desenvolvendo ações de promoção à saúde, tratamento e reabilitação no campo da enfermagem oncológica, visando minimizar a dor e o sofrimento do paciente e da família. Desse modo, conclui-se que assistência a crianças e adolescentes precisa ser norteada com qualidade e desempenhada pela equipe de enfermagem com foco na humanização do cuidado.

Descritores: Leucemia Linfóide Aguda. Achados clínicos. Assistência de Enfermagem.

¹Relatora. Acadêmica do 5º período de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança.

²Autora. Acadêmica do 5º período de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança.

³Autora. Enfermeira. Mestranda em Enfermagem na Atenção à Saúde/UFPB. Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – FACENE, João Pessoa/PB.

⁴Orientador. Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem na Atenção à Saúde/UFPB. Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – FACENE, João Pessoa/PB.

PROCESSO DE TRABALHO DO ENFERMEIRO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA – NOTA PRÉVIA

Francisco Nascimento Santos Júnior¹

Amanda de Araújo Romera²

Andréa Cristina da Silva Lundgren Valério²

Anne Jaquelyne Roque Barreto³

O processo de trabalho de enfermagem particulariza-se em uma rede ou subprocessos que são denominados cuidar ou assistir, administrar ou gerenciar, pesquisar e ensinar. Nesses diferentes processos, os agentes, ou seja, os trabalhadores de enfermagem inserem-se de forma heterogênea e hierarquizada, expressando a divisão técnica e social do trabalho. Observou-se que a Enfermagem carece de revisitar a sua prática profissional, com vistas à (re)adequação do seu papel enquanto transformadora de uma dada realidade de saúde do país de modo a contemplar os princípios e as diretrizes do SUS. Caracterizar o processo de trabalho do enfermeiro nas Unidades Saúde da Família do Distrito Sanitário III (DS) – JPA/PB. Será realizado um estudo exploratório – descritivo de natureza quantiqualitativa. O estudo será desenvolvido nas Unidades Saúde da Família Integradas com quatro equipes de Saúde da Família e localizadas no DS III no município de João Pessoa. A população será formada pelos enfermeiros que trabalham nas ESF do DS III e a amostra será constituída por 20 enfermeiros que atuam nas ESF Integradas e que aceitarem em participar do estudo. A coleta dos dados será no mês de dezembro de 2009. Esta pesquisa obedecerá aos aspectos éticos da pesquisa (Protocolo 66/09). A análise dos dados quantitativos compreenderá o estudo da

distribuição de percentuais – segundo as características sociais dos enfermeiros que atuam nas ESF. Os dados serão tabulados, consolidados, analisados e apresentados na forma de tabelas. Para análise qualitativa, do conteúdo das falas dos entrevistados, será utilizada a técnica de análise de conteúdo temática. Pretende-se com esta pesquisa caracterizar o processo de trabalho dos enfermeiros que atuam em Unidades de Saúde da Família integradas no DS III com a finalidade de (re)construir novas práticas que venham a fortalecer o processo de efetivação do SUS.

¹Relator. Graduando do Curso de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, PB. End.: Rua Francisco Timóteo de Souza, nº 86, Edf. Anatólia, apto. 402, Bloco A. João Pessoa-PB.

²Graduanda do Curso de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, PB.

³Orientadora. Enfermeira, Mestranda em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba, Docente do Curso de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, PB.